

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Junho de 2008

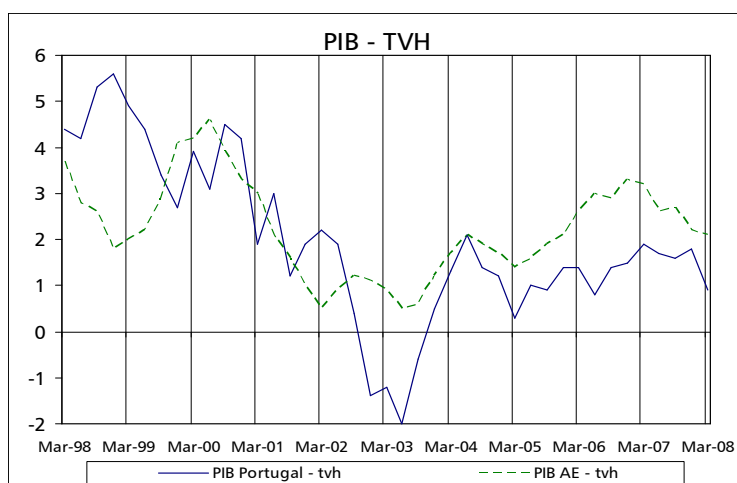
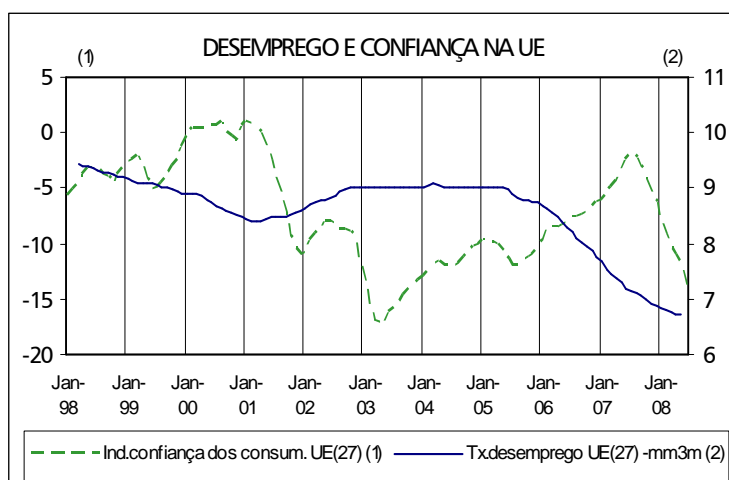
Na Área Euro (AE), os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores prolongaram em Junho o movimento descendente observado desde Agosto de 2007. No mesmo mês, o preço do petróleo e o índice de preços de matérias-primas continuaram a apresentar crescimentos homólogos elevados.

No plano interno, o indicador de clima económico, já disponível para Junho, e o indicador de actividade económica, disponível para Maio, agravaram-se significativamente. Ao nível da procura interna, o consumo privado terá desacelerado em Maio, em resultado da deterioração observada quer no consumo corrente, quer no duradouro. O indicador de investimento também apontou para um abrandamento desta variável em Maio, devido ao agravamento apresentado em todas as componentes, mas sobretudo na de construção. No mesmo mês, do lado da oferta, a informação dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou um menor dinamismo nos sectores dos serviços, indústria e construção. Refira-se, no entanto, que nos últimos meses o andamento destes indicadores foi em parte influenciado por efeitos de calendário. Ainda relativamente a Maio, em termos nominais, ter-se-á verificado uma desaceleração das importações (6,4 p.p.) e das exportações (4,8 p.p.), comportamento também parcialmente explicado por efeitos de calendário.

Em Junho, a inflação homóloga foi de 3,4%, mais 0,6 p.p. que no mês anterior, atingindo o máximo dos últimos dois anos. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal diminuiu 0,3 p.p. em Junho para 0,6 p.p..

Enquadramento Externo

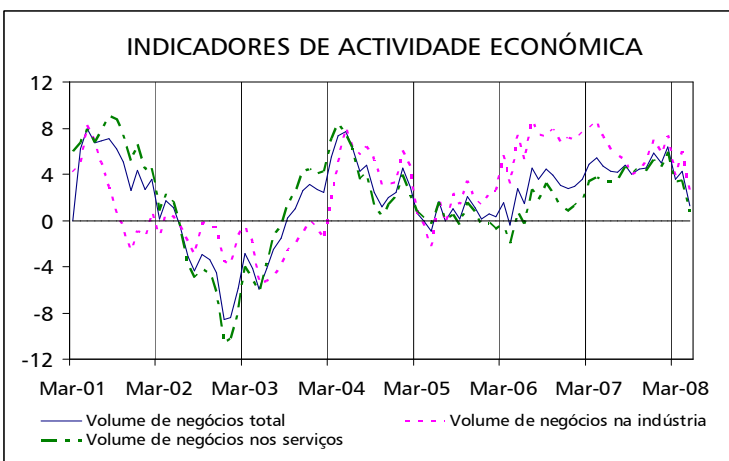
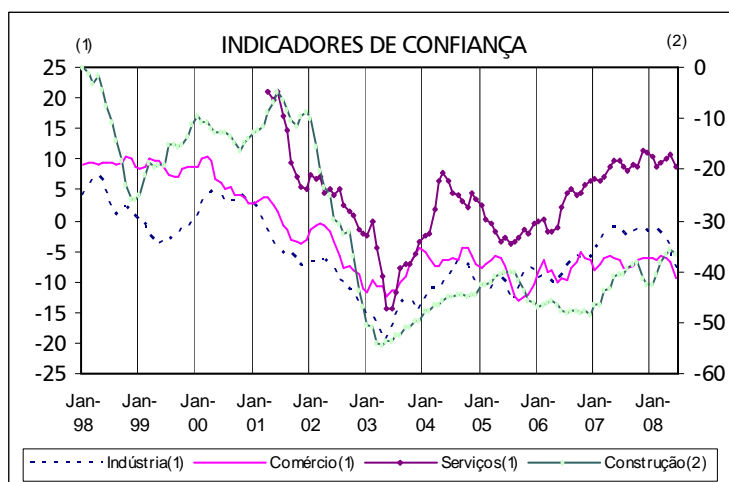
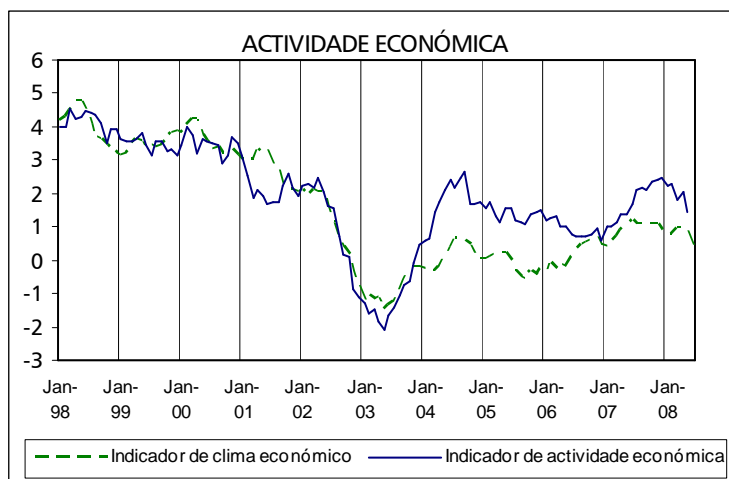
A generalidade dos indicadores baseados na informação qualitativa relativa à evolução económica da União Europeia (UE) e da AE prolongou em Junho o movimento descendente dos meses anteriores. De facto, o indicador de sentimento económico tem vindo a diminuir continuamente desde Julho de 2007 na UE27 e desde Agosto na AE. O indicador de confiança dos consumidores prolongou o contínuo movimento descendente observado desde Agosto na UE27 e na AE. No mesmo mês, as opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a sua carteira de encomendas prolongaram a acentuada trajectória descendente iniciada em Maio de 2007. O índice de produção industrial dos principais países clientes desacelerou significativamente em Maio (-1,4 p.p.), retomando o movimento descendente iniciado em Novembro e registando um crescimento homólogo de 0,3% (o mínimo desde Julho de 2005). Em Junho, o índice cambial efectivo da AE retomou a tendência ascendente observada desde o início de 2006, apresentando uma taxa de variação homóloga mensal de 10,7% (máximo desde Dezembro de 2003). Por sua vez, o índice de preços, denominado em dólares, de matérias-primas do The Economist desacelerou nos dois últimos meses, após ter atingido em Abril o máximo desde o início de 1995. O preço do petróleo (Brent), medido em euros e considerando médias móveis de três meses, acelerou



significativamente em Junho (6,1 p.p.), prolongando a tendência ascendente iniciada em Abril de 2007 e registando o crescimento homólogo (52,8%) mais elevado desde Fevereiro de 2006. A sua taxa de variação homóloga mensal continuou em níveis elevados, passando de 58,7% em Maio para 60,7% em Junho (máximo desde o final de 2005). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores tem vindo a acelerar continuamente desde Setembro, registando um crescimento homólogo de 6,3% em Maio (mais 0,4 p.p. que em Abril) e atingindo um novo máximo histórico para a série iniciada em Março de 1989. Em Junho, a inflação na AE situou-se em 4,0% (mais 0,3 p.p. que no mês anterior), prolongando o movimento ascendente iniciado em Setembro e atingindo um novo máximo histórico para a série iniciada em 1997. O índice de preços no consumidor apresentou uma variação homóloga de 5,0% em Junho nos EUA (mais 0,8 p.p. que no mês anterior, atingindo o máximo desde Maio de 1991) e de 1,3% em Maio no Japão (mais 0,5 p.p., atingindo o máximo desde Março de 1998). Em Maio, a taxa de desemprego corrigida de efeitos sazonais voltou a estabilizar em 7,2% na AE (mínimo da série iniciada em 1993) e aumentou 0,1 p.p., para 6,8% na UE27. Note-se que, no segundo caso, este foi o primeiro aumento observado desde o início de 2004. Paralelamente, esta taxa estabilizou em 5,5% em Junho nos EUA (máximo desde Outubro de 2004) e em 4,0% em Maio no Japão. Segundo a informação mais recente publicada pelo Eurostat, o PIB da AE apresentou um crescimento homólogo de 2,1% no 1º trimestre de 2008 (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior), o que representa uma revisão de -0,1 p.p. face à estimativa rápida. A desaceleração observada face ao trimestre anterior foi determinada por um menor crescimento do consumo público e pela aceleração das importações. Na UE27, o PIB apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,3% no 1º trimestre de 2008 (menos 0,2 p.p. que no trimestre anterior), o que representa uma revisão de -0,2 p.p. face à estimativa rápida. Entre os dois últimos trimestres todas as componentes do PIB desaceleraram, com excepção das exportações. Por países da UE, são de notar as revisões de -0,2 p.p. observadas no PIB da França e Reino Unido (que apresentam crescimentos homólogos de 2,0% e 2,3%, respectivamente, na actual estimativa). Dos países com informação apenas agora divulgada, refira-se o caso da Irlanda que passou de um crescimento homólogo de 5,6% no quarto trimestre para -1,5% no primeiro. O PIB dos principais países clientes apresentou um crescimento homólogo de 2,4% no 1º trimestre de 2008, o que representa uma desaceleração de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior, que prolonga a trajectória descendente iniciada no 1º trimestre de 2007 (revisão de -0,1 p.p. em relação ao valor anteriormente publicado).

Actividade Económica

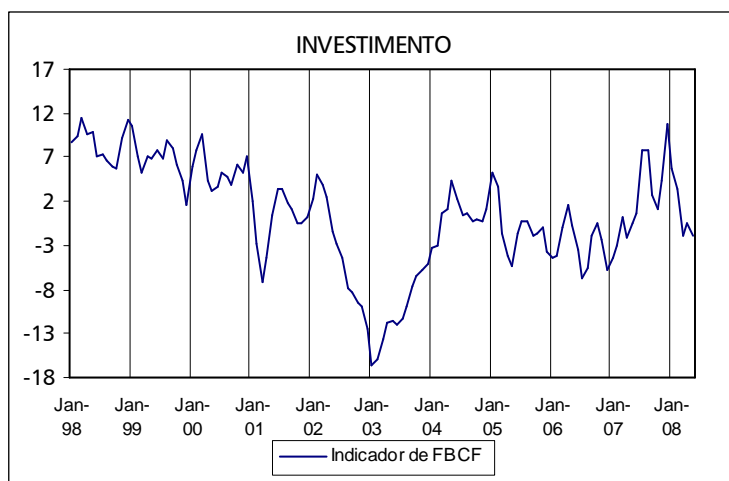
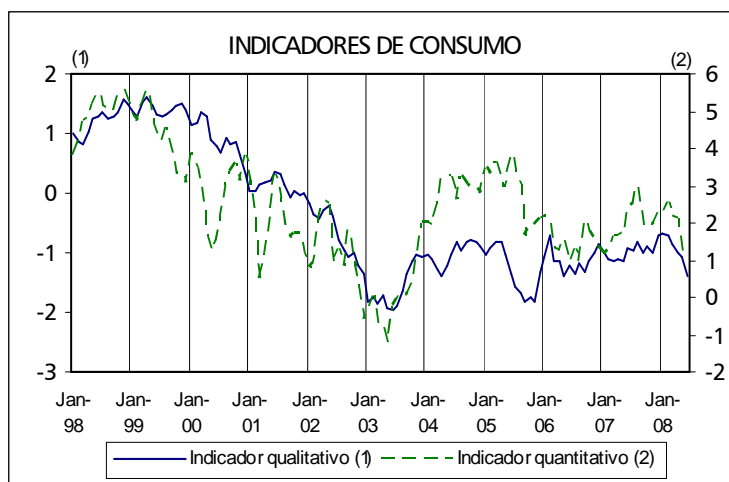
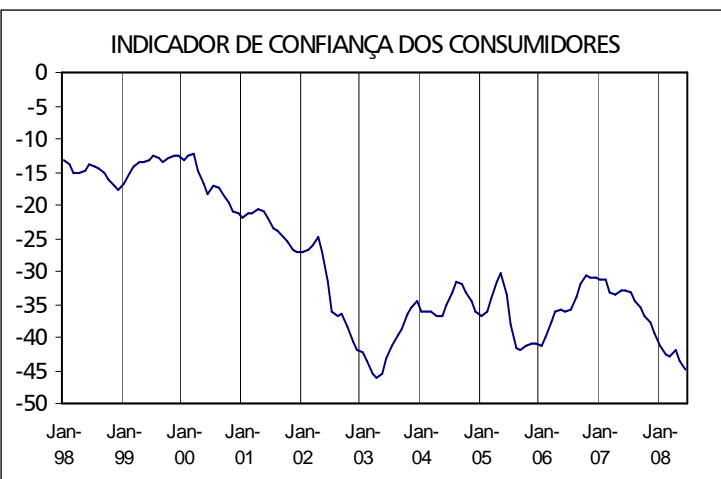
Em Junho, o indicador de clima económico reforçou o movimento descendente observado no mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. No mesmo mês, a confiança dos empresários diminuiu em todos os sectores, sendo de notar que na indústria transformadora e no comércio os respectivos indicadores de confiança registaram o mínimo desde meados de 2006, na sequência do agravamento observado nos últimos meses. O indicador de actividade económica apresentou uma forte desaceleração em Maio, retomando a trajectória descendente iniciada em Janeiro e atingindo o valor mais baixo do último ano. A informação proveniente



dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível para Maio, apontou para um menor dinamismo da actividade económica em todos os sectores: serviços, indústria e construção. No entanto, note-se que a evolução homóloga mensal dos ICP tem sido influenciada por efeitos de calendário (menos 2 dias úteis em Março e Maio e mais 2 dias úteis em Abril comparativamente aos meses homólogos de 2007). O índice de volume de negócios nos serviços abrandou significativamente em Maio, retomando o movimento de Março e apresentando o crescimento homólogo mais baixo desde Junho de 2006 (0,7%, menos 2,8 p.p. que no mês anterior). Refira-se que a variação homóloga mensal do índice total passou de 4,6% em Abril para 0,0% em Maio. O índice de volume de negócios na indústria transformadora também desacelerou de forma significativa em Maio (3,4 p.p.), retomando o movimento observado em Março, ao apresentar um crescimento homólogo nominal de 2,5% (mínimo desde Fevereiro de 2006). Em termos de classificação agregada da indústria transformadora, após as recuperações observadas no mês anterior, registaram-se em Maio fortes deteriorações em todos os agrupamentos. Este índice apresentou uma variação homóloga mensal de -0,1% em Maio, valor que compara com o de 12,9% registado no mês anterior. O índice de produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 1,0% em Abril para -1,6% em Maio, retomando a trajectória descendente observada desde Maio de 2007 e atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2005. O comportamento apresentado em Maio deveu-se ao movimento no mesmo sentido registado em todos os agrupamentos industriais. Note-se que este índice passou de uma variação homóloga mensal de 4,0% em Abril para -5,3% em Maio. Por outro lado, o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global apresentou uma forte diminuição em Junho, prolongando o movimento descendente anterior e registando o valor mais baixo desde Maio de 2006. Por sua vez, o índice de produção da construção agravou-se, apresentando uma taxa de variação homóloga de -3,0% em Maio (-0,6% em Abril). A sua variação homóloga mensal passou de 4,3% em Abril para -6,9% em Maio.

Consumo

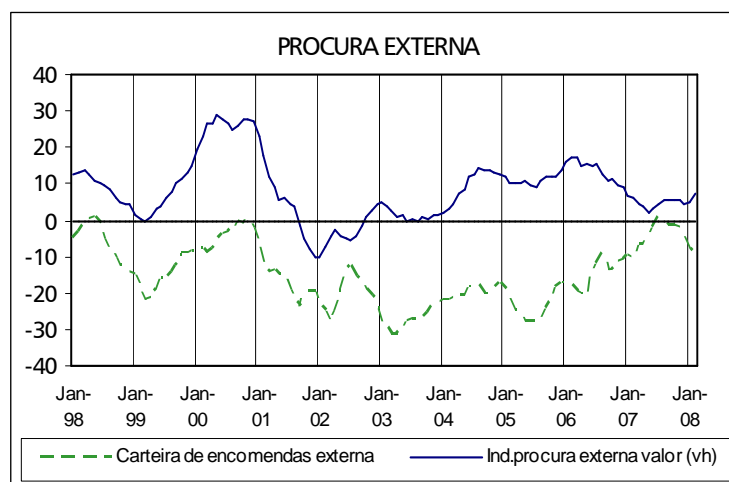
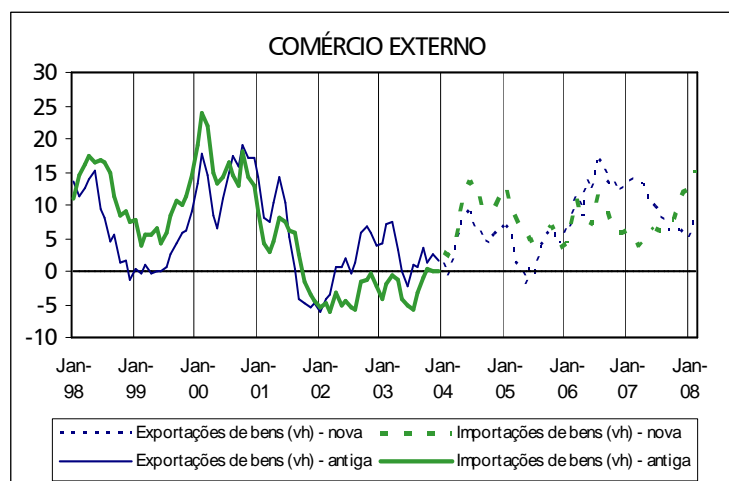
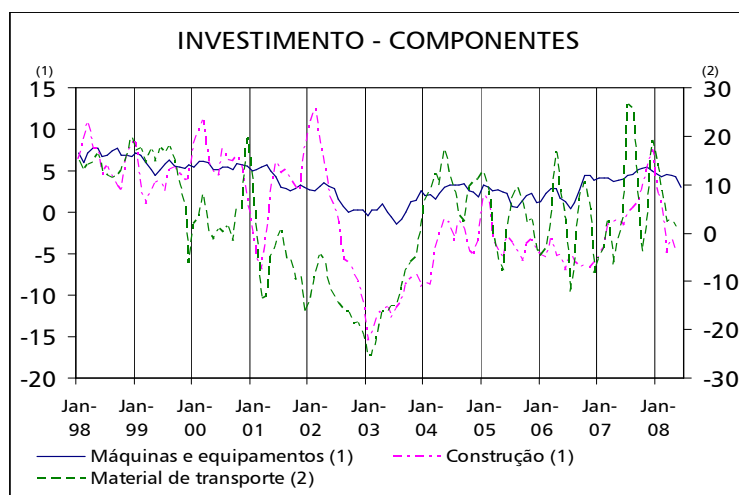
Em Maio, o indicador quantitativo do consumo privado reforçou o movimento descendente dos dois meses anteriores, atingindo o valor mais baixo desde Agosto de 2006, em resultado da desaceleração quer do consumo corrente, quer do duradouro. Assim, o indicador de consumo corrente abrandou, mais significativamente do que em Abril, devido apenas ao andamento negativo da componente de consumo corrente não alimentar. Esta componente intensificou a trajectória descendente observada desde o início do ano, como consequência do agravamento registado em todos os agrupamentos de bens que a integram, mais intenso no caso dos combustíveis. No mês de referência, a componente de consumo alimentar estabilizou. Por sua vez, o indicador de consumo duradouro registou um forte abrandamento em Maio, retomando o movimento de Março e atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. Este comportamento também foi determinado pelo agravamento registado em todos os agrupamentos, mas mais forte no caso do indicador de volume relativo às vendas de automóveis ligeiros de passageiros. Note-se que, no entanto, a evolução das vendas deste tipo de veículos poderá estar influenciada por efeitos de



base relativos à alteração no Imposto Sobre Veículos com efeitos a partir de Julho de 2007, mas também pelas alterações adicionais ocorridas neste mesmo imposto em Janeiro de 2008 e no IVA em Julho de 2008. Por outro lado, o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, deteriorou-se nos últimos quatro meses, embora mais intensamente em Junho, registando o valor mais baixo desde Julho de 2006. No mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores prolongou a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006, atingindo o mínimo desde Maio de 2003.

Investimento

O indicador de formação bruta de capital fixo, ainda sujeito a revisão, desacelerou, embora menos intensamente do que nos três primeiros meses do ano. O seu andamento no mês de referência resultou da deterioração registada em todas as suas componentes, mas principalmente na de construção. Com efeito, o indicador relativo ao investimento em construção agravou-se em Maio, mas de forma menos intensa do que o observado nos três primeiros meses do ano. As vendas de cimento produzido internamente também registaram uma variação homóloga mais negativa em Maio, mas em Junho apresentaram já uma recuperação significativa. Pelo contrário, as vendas de varão para betão produzido internamente registaram reduções menos intensas em Abril e Maio, embora ainda elevadas. Por sua vez, os licenciamentos de novos fogos e habitações apresentaram em Maio diminuições significativamente mais intensas que no mês anterior atingindo o valor mínimo desde Fevereiro de 2001 e Setembro de 2003, respectivamente. Além disso, em Junho, as opiniões dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a actividade corrente deterioraram-se pelo terceiro mês consecutivo. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas também diminuiu, interrompendo o aumento dos três meses anteriores que culminara com o máximo desde o final de 2002. O indicador referente ao material de transporte retomou em Maio o movimento descendente observado desde o início do ano, passando a situar-se abaixo da média da respectiva série. A sua evolução no mês de referência deveu-se ao agravamento de todas as suas componentes, com excepção das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. De facto, as vendas de veículos comerciais pesados têm vindo a desacelerar desde o início do ano, apresentando crescimentos homólogos de 8,8% e 4,6% em Maio e Junho, respectivamente. No entanto, a sua taxa de variação homóloga registou um acréscimo de 10,4 p.p. em Junho, situando-se em 4,3%. As vendas de veículos comerciais ligeiros reforçaram a trajectória descendente observada desde Julho transacto. Assim, a sua taxa de variação homóloga passou de -20,2% em Maio para -38,1% em Junho, enquanto a sua variação homóloga mensal passou de -21,2% para -59,5% nos mesmos períodos. Recorde-se que, no entanto, esta evolução estará influenciada não só pelo efeito de base relativo à antecipação das compras deste tipo de veículos ocorrida antes da entrada em vigor das alterações no Imposto Sobre Veículos com efeitos a partir de Julho de 2007, mas também pelas alterações adicionais ocorridas em Janeiro de 2008 nesse mesmo imposto. Como já foi referido, o indicador de volume relativo às vendas de veículos ligeiros de passageiros apresentou uma forte deterioração em Maio, atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. Pelo contrário, as vendas de veículos ligeiros de passageiros para



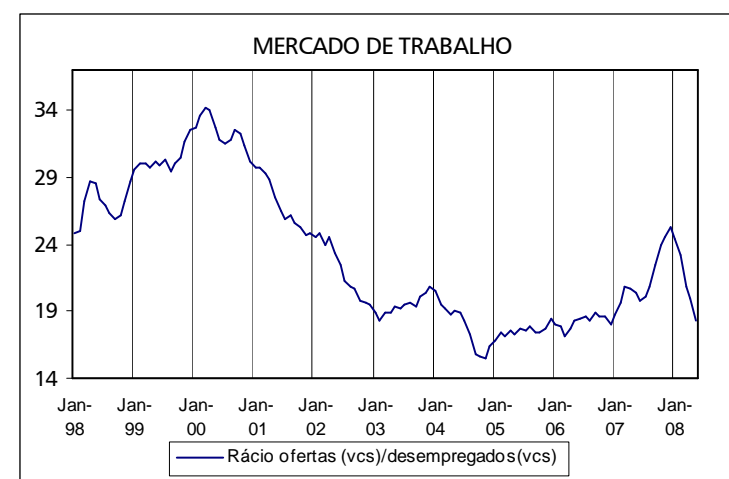
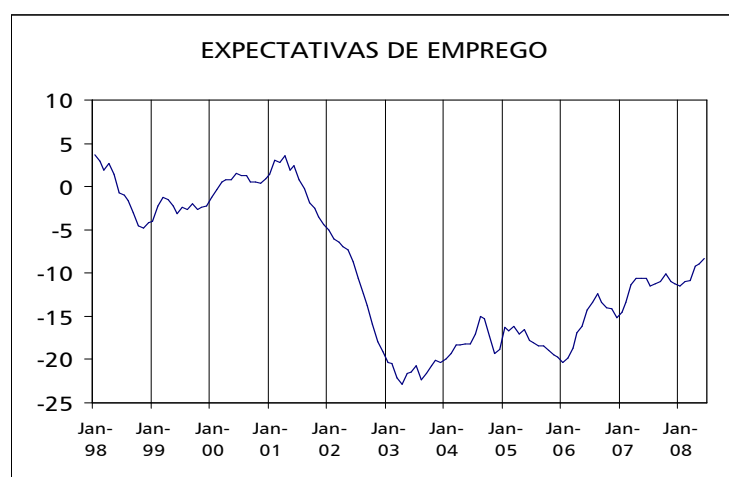
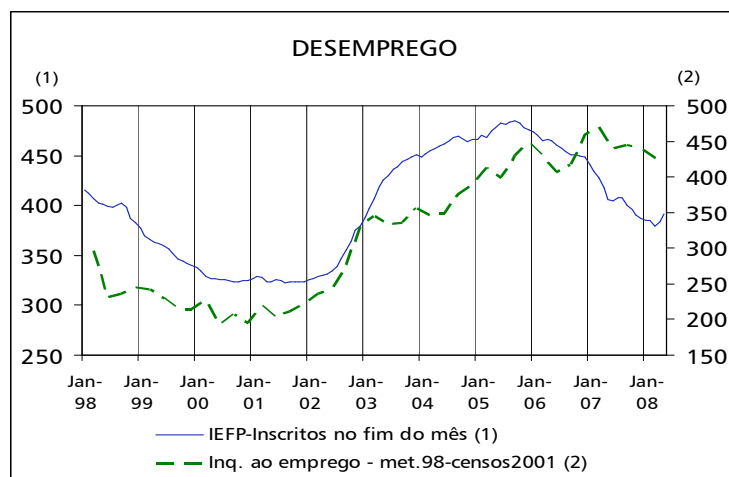
empresas de rent-a-car e táxis registaram uma forte aceleração em Maio, passando de um crescimento homólogo de 1,5% para 16,4%. Note-se que este andamento foi influenciado pelo efeito de base relativo ao adiamento para Julho de 2007 das compras deste tipo de veículos, devido às alterações tributárias já referidas. É ainda de notar que as vendas de veículos poderão estar influenciadas pela diminuição da taxa de IVA, com efeito a partir do início de Julho do presente ano. O indicador de máquinas e equipamentos, disponível até Junho, abrandou significativamente, prolongando o movimento descendente observado desde o final de 2007 e atingindo o valor mais baixo desde Setembro de 2006. Em Junho, o comportamento deste indicador resultou do agravamento de todas as componentes, mais intenso no caso das perspectivas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à actividade e às encomendas a fornecedores. Note-se que os SRE das opiniões sobre a actividade corrente e sobre o volume de vendas se encontram nos valores mais baixos desde Setembro de 2006.

Procura Externa

As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa prolongaram em Junho a trajectória descendente iniciada em Agosto passado, apresentando o valor mais baixo desde Outubro de 2006. De acordo com a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional de bens, em Maio ter-se-á registado uma forte desaceleração tanto das importações como das exportações, em termos nominais. Assim, considerando médias móveis de três meses, as importações passaram de uma taxa de variação homóloga de 14,3% em Abril para 7,9% em Maio, apresentando o crescimento homólogo mais baixo desde Outubro. Note-se que as importações com origem na AE abrandaram significativamente, registando crescimentos homólogos de 10,1% e 3,5%, em Abril e Maio, respectivamente. As exportações desaceleraram 4,8 p.p., ao registarem uma variação homóloga de 2,3% em Maio, atingindo o mínimo desde Julho de 2005, na sequência da tendência descendente iniciada em Agosto de 2006. Por sua vez, as exportações destinadas à AE desaceleraram 5,5 p.p., apresentando variações homólogas de 5,4% e -0,1%, em Abril e Maio, respectivamente. É de notar que o comportamento dos fluxos de comércio externo nos últimos meses poderá ser parcialmente explicado pelos efeitos de calendário já referidos.

Mercado de Trabalho

Em Maio, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP estabilizou pelo terceiro mês consecutivo, em 0,7%. Este crescimento foi suportado sobretudo pelo sector dos serviços, que continuou a ser o único a apresentar um crescimento homólogo do emprego (1,5%), uma vez que na indústria e na construção este indicador continuou a apresentar taxas de variação negativas, de -0,7% e -1,3%, respectivamente. Segundo o IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego retomaram a acentuada trajectória descendente observada desde o início do ano, passando de uma variação homóloga de 1,4% em Abril para -3,5% em Maio e atingindo o mínimo dos últimos três anos. O desemprego registado ao longo do mês tem vindo a aumentar significativamente desde Fevereiro, observando-se variações homólogas de 5,3% em Abril e de 7,7% em Maio (máximo desde Junho de 2005). Refira-se que o rácio entre as ofertas de



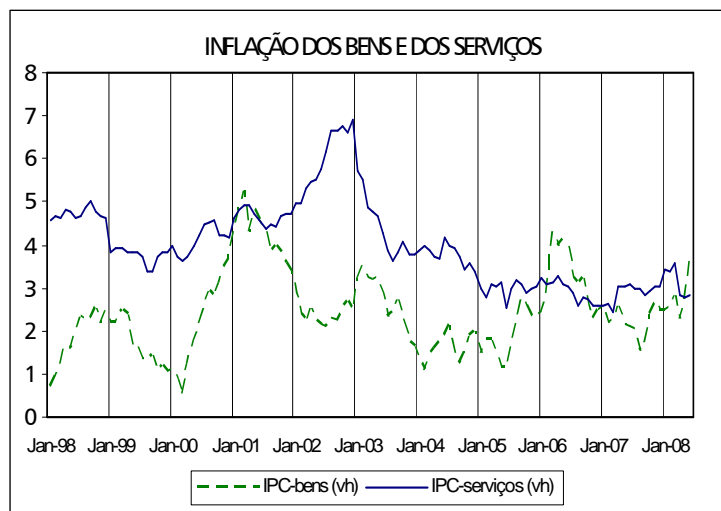
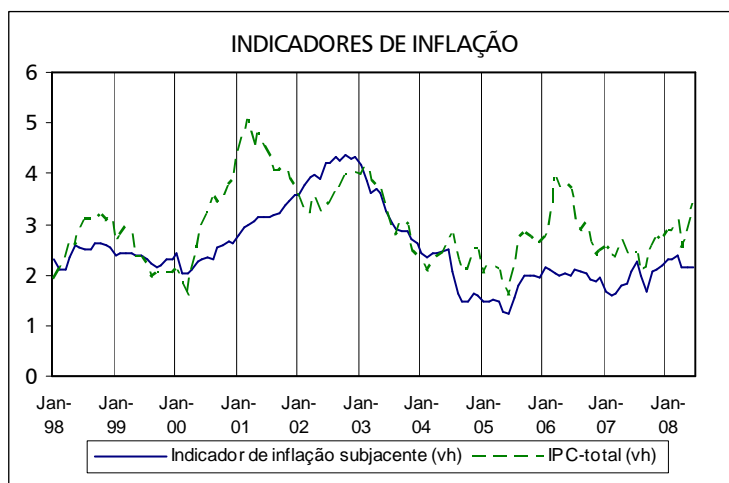
emprego e o desemprego registado ao longo do mês diminuiu nos últimos cinco meses, apresentando o valor mais baixo desde o final de 2006. Com informação até Junho, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos cinco meses, atingindo o valor mais elevado desde Maio de 2002. O comportamento apresentado em Junho deveu-se apenas ao forte aumento ocorrido no sector dos serviços, em que se registou o máximo desde Agosto de 2001, uma vez que se observou uma deterioração destas expectativas nos restantes sectores. Pelo contrário, as expectativas dos consumidores relativas à evolução do desemprego agravaram-se nos dois últimos meses. Segundo o MTSS, as remunerações médias mensais declaradas apresentaram uma variação homóloga de 3,8% em Maio (menos 0,1 p.p. que no mês anterior, mas acima da média de 2007, 3,5%).

Preços

Em Junho, a inflação mensal foi de 3,4%, mais 0,6 p.p. que em Maio, prolongando o movimento ascendente anterior e atingindo o valor mais elevado dos últimos dois anos. Destacam-se os contributos positivos para a aceleração do índice total da classe de “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, com um contributo de 0,4 p.p. (sobretudo via sub-subgrupo “batatas” e sub-grupo “peixe”, com contributos de 0,1 p.p.) e da classe de “transportes”, com um contributo de 0,2 p.p. (via sub-grupo de combustíveis). Em termos da desagregação do IPC entre bens e serviços, refira-se que, à semelhança do que acontecera no mês anterior, apenas a componente de bens contribuiu para a aceleração do índice total, tendo passado de uma variação homóloga mensal de 2,8% em Maio para 3,7% em Junho e atingido o máximo dos últimos dois anos. A componente de serviços voltou a estabilizar em Junho em 2,8%. O indicador de inflação subjacente estabilizou pelo segundo mês consecutivo em 2,1%. O IHPC também apresentou uma variação homóloga de 3,4% em Junho, mais 0,6 p.p. que no mês anterior. Note-se que o IHPC em Portugal tem vindo a registar valores inferiores aos do IHPC na AE desde Setembro, embora em Junho este diferencial tenha diminuído (0,3 p.p.) para 0,6 p.p.. O SRE das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços tem vindo a aumentar nos últimos meses. No primeiro caso, este saldo prolongou em Junho o contínuo movimento ascendente iniciado em Outubro, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 1992, enquanto que, no segundo caso, aumentou em Maio e Junho, após a forte descida observada em Abril. Por sua vez, em Maio, o índice de preços na produção industrial na indústria transformadora retomou o movimento ascendente observado desde Agosto, apresentando um novo máximo para a série iniciada em Março de 2001 (7,5%). Excluindo as componentes energética e alimentar, este índice estabilizou face ao mês anterior, registando um crescimento homólogo de 2,6%. Em Junho, o euro apreciou-se mais intensamente face ao dólar, interrompendo o movimento dos dois meses anteriores e registando um crescimento homólogo de 15,9% (mais 0,8 p.p. que em Maio). Face ao iene, o euro também se apreciou, após ter registado no mês anterior a única depreciação desde Junho de 2005, passando de uma taxa de variação homóloga de -0,6% em Maio para 1,0% em Junho.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de Julho de 2008.

Próximo relatório será divulgado a 20 de Agosto de 2008.





		Ano 2006	Ano 2007	Trimestre 2º 2007	Trimestre 3º 2007	Trimestre 4º 2007	Trimestre 1º 2008	Trimestre 2º 2008	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Jun-08
Enquadramento externo															
PIB dos países clientes	vcs/vh	3,4	3,0	3,0	3,1	2,7	2,4	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
PIB União Europeia	vcs/vh	3,1	2,9	2,9	2,9	2,5	2,3	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
PIB Área Euro	vcs/vh	2,8	2,7	2,6	2,7	2,2	2,1	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	3,1	2,8	2,7	2,9	2,4	1,7	-	2,4	1,9	2,0	1,7	1,7	0,3	-
Indicador de Sentimento Económico na UE	ind/vcs-mm3m	107,5	110,8	113,6	111,4	107,1	101,8	96,6	107,1	105,2	103,1	101,8	100,1	99,0	96,6
Indicador de Sentimento Económico na AE	ind/vcs-mm3m	106,3	108,4	111,0	108,7	104,3	100,5	96,5	104,3	103,1	101,8	100,5	99,0	98,1	96,5
Carteira de encomendas na indústria dos países cliente	sre/vcs-mm3m	-2,2	3,4	6,1	3,9	-0,8	-2,4	-7,8	-0,8	-1,0	-2,5	-2,4	-3,5	-4,9	-7,8
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-7,6	-4,2	-2,5	-3,1	-6,2	-10,4	-14,0	-6,2	-7,9	-9,2	-10,4	-11,0	-12,0	-14,0
Taxa de desemprego na UE	vcs%	8,2	7,1	7,2	7,1	6,9	6,8	-	6,8	6,8	6,8	6,7	6,7	6,8	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh	2,2	2,1	1,9	1,9	2,9	3,4	3,6	3,1	3,2	3,3	3,6	3,3	3,7	4,0
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,3	3,2	2,7	2,7	4,7	5,7	-	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,3	-
Preço do petróleo (Brent)	Euros	51,9	52,6	50,9	54,5	61,1	64,6	77,8	62,4	62,6	64,4	66,7	69,3	78,9	85,1
Preço do petróleo (Brent)	vh	18,2	1,4	-8,1	-0,2	32,1	46,6	52,8	32,0	51,7	46,3	42,4	38,7	58,7	60,7
Actividade económica															
PIB	vh	1,3	1,8	1,7	1,6	1,8	0,9	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,2	1,0	1,2	1,0	0,9	0,9	0,5	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	0,5
Indicador de actividade económica	mm3m	0,9	1,9	1,7	2,1	2,5	1,8	-	2,5	2,2	2,3	1,8	2,0	1,4	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	2,6	4,7	4,2	4,0	5,8	3,6	-	5,8	5,0	6,4	3,6	4,3	1,3	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vcs-vh-mm3m	2,3	3,2	3,4	2,0	2,8	-0,3	-	2,8	0,9	1,7	-0,3	1,0	-1,6	-
Índ. de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-4,1	-5,0	-3,4	-0,3	-	-	-0,3	-1,0	0,1	-2,8	-0,6	-3,0	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.)	vh-mm3m	1,2	-0,1	-0,7	-0,2	-0,3	2,3	-	-0,3	-0,1	1,3	2,3	1,5	0,4	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh-mm3m	-5,8	3,7	0,4	11,9	10,1	11,5	1,9	10,1	10,0	15,0	11,5	12,8	7,6	1,9
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,2	-35,2	-32,9	-35,5	-39,2	-42,9	-44,8	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9	-41,8	-43,4	-44,8
Indicador quantitativo do consumo privado	vh-mm3m	1,4	2,1	2,3	2,0	2,3	2,2	-	2,3	2,3	2,6	2,2	2,1	1,1	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	1,6	1,3	1,5	1,7	1,7	-	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6	1,2	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,8	5,8	9,2	5,3	7,1	5,7	-	7,1	6,8	8,6	5,7	6,1	0,5	-
Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag.	vh-mm3m	-3,0	6,1	14,1	4,1	6,5	6,0	-	6,5	7,0	11,0	6,0	7,0	-2,2	-
Investimento															
Indicador de FBCF		-3,0	3,5	0,5	2,6	10,8	-1,8	-	10,8	5,8	3,4	-1,8	-0,5	-1,8	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-7,6	2,1	-2,3	2,0	12,0	-7,4	-	12,0	3,8	1,5	-7,4	-4,6	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	5,9	-5,9	-3,9	-9,9	-2,9	-8,1	-	-2,9	-3,2	-1,7	-8,1	-7,1	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	15,6	9,8	9,0	9,8	9,8	9,3	-	9,8	9,8	9,7	9,3	9,2	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-5,7	-8,6	-12,0	-5,4	-7,0	-11,7	-	-7,0	-10,8	-6,2	-11,7	-7,3	-18,4	-
Indicador de máquinas e equipamentos		2,7	4,6	4,0	5,1	5,0	4,5	3,0	5,0	4,6	4,3	4,5	4,4	4,2	3,0
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-7,3	6,3	48,0	-17,5	-7,9	-18,0	-38,1	-7,9	-10,4	-11,0	-18,0	-16,9	-20,2	-38,1
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	12,9	6,2	-9,0	-19,8	92,9	19,0	4,6	92,9	53,8	26,4	19,0	17,3	8,8	4,6
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	12,9	4,3	3,0	5,8	4,2	8,9	-	4,2	5,2	7,2	8,9	8,7	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-14,4	-3,6	-2,0	-1,3	-4,0	-10,3	-12,3	-4,0	-8,0	-9,7	-10,3	-10,0	-11,0	-12,3
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	12,4	8,8	9,8	6,3	5,8	5,3	-	5,8	5,0	8,3	5,3	7,1	2,3	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	8,1	7,4	6,6	7,3	12,0	12,1	-	12,0	12,5	15,1	12,1	14,3	7,9	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,7	8,0	7,9	7,9	7,8	7,6	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Emprego	vh	0,7	0,2	-0,5	0,2	0,9	1,1	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	1,2	-6,5	-3,8	-6,1	-10,7	-0,4	-	-10,7	-10,9	-5,4	-0,4	5,3	7,7	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	43,8	42,2	40,4	42,7	45,3	46,6	47,5	45,3	46,6	47,8	46,6	45,2	46,1	47,5
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,6	13,7	3,0	11,4	25,7	-0,4	-	25,7	15,9	11,6	-0,4	1,4	-3,5	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,9	-0,4	-0,8	-0,3	0,4	0,7	-	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	-
Remunerações médias declaradas	vcs/vh-mm3m	3,5	3,5	3,5	3,6	3,3	4,0	-	3,3	3,4	3,3	4,0	3,9	3,8	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,8	2,9	2,9	2,9	3,2	2,9	-	3,2	3,6	3,4	2,9	2,8	3,1	-
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,1	2,5	2,5	2,2	2,7	2,9	2,9	2,7	2,9	2,9	3,1	2,5	2,8	3,4
Indicador de inflação subjacente	vh	2,0	1,9	1,9	2,0	2,1	2,3	2,1	2,2	2,3	2,3	2,4	2,1	2,1	2,1
Índice de preços no consumidor - bens	vh	3,2	2,2	2,3	1,8	2,5	2,6	2,9	2,5	2,5	2,6	2,8	2,3	2,8	3,7
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	2,9	2,9	3,1	2,9	3,0	3,5	2,8	3,0	3,4	3,4	3,6	2,8	2,8	2,8
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	4,6	2,5	1,7	1,7	5,2	7,2	-	5,2	6,1	6,5	7,2	7,2	7,5	-
Índice cambial efectivo para Portugal	vh	0,2	0,8	0,7	0,6	1,3	1,6	-	1,2	1,6	1,5	1,8	1,9	1,8	-
Câmbio euro/USD	vh	0,9	9,1	7,3	7,9	12,4	14,4	15,9	10,3	13,2	12,8	17,3	16,5	15,1	15,9
Câmbio USD/Euro	USD	1,256	1,371	1,348	1,374	1,449	1,500	1,562	1,457	1,472	1,475	1,553	1,575	1,556	1,555
Câmbio euro/JPY	vh	6,6	10,4	13,2	9,3	7,9	0,8	0,3	5,6	1,4	0,2	0,9	0,5	-0,6	1,0



SIGLAS

<p>- - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral ind – índice</p>	<p>ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia (27) ZE – Zona Euro</p>
---	--

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices de volume trimestrais do PIB (2000=100), com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- PIB UE27: Fonte: Eurostat.
- PIB Área Euro. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na ZE. Fonte: Comissão Europeia.
- Carteira de Encomendas na Indústria dos Países Clientes. Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora. Agregação dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) da questão qualitativa relativa à carteira de encomendas na indústria transformadora dos Estados Unidos, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia, OECD e INE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em Euros. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).



- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

Actividade Económica

- Produto Interno Bruto (PIB). Apresentação: v.h. sobre dados encadeados em volume (ano de referência = 2000), v.c.s.. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100). O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100). Fonte: INE.
- Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (deflacionado) (2000=100). Fonte: INE.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e.) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.

Consumo Final

- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e MEI; Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP).
- Indicador de Consumo Corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de Consumo de Bens Duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.
- Indicador de máquinas e equipamentos. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries (Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (Bens de Investimento).
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.
- Carteira de Encomendas e Actividade Corrente na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.



- Fogos Licenciados. Fonte: INE.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Taxa de desemprego e Emprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego ao longo do mês. Apresentação: v.c.s./mm3m. Fonte: IIEP.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do IIES relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente actualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. Apresentação: v.h.-mm3m de v.c.s.. Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES) / MTSS.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Variável estimada (DCN - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de preços no consumidor – bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (industrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- Índice cambial efectivo para Portugal. Apresentação: v.h. de valores médios mensais. Fonte: BdP.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar e Euro/lene). Apresentação: médias mensais de valores diários e v.h.. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.